

CARTA MENSAL

WEALTH MANAGEMENT

SETEMBRO, 2021



```

mirror_mod.use_z = False
elif operation == "MIRROR_Z":
    mirror_mod.use_x = False
    mirror_mod.use_y = False
    mirror_mod.use_z = True

#selection at the end, add back the deselected mirror modifier object
mirror_ob.select= 1
modifier_ob.select=1
bpy.context.scene.objects.active = modifier_ob
print("Selected" + str(modifier_ob)) # modifier ob is the active ob
mirror_ob.select = 0
#one = bpy.context.selected_objects[0]
#two = bpy.context.selected_objects[one.name] select = 1
except:
    print("please select exactly two objects, the last one gets the modifier unless its not a m

...
class MirrorX(bpy.types.Operator):
    """This adds an X mirror to the selected object"""
    bl_idname = "object.mirror_mirror_x"
    bl_label = "Mirror X"

    @classmethod
    def poll(cls, context):
        return context.active_object

...
17.433 2.499 25.24
25.480 14.255 12.29
32.480 225.258 20.7
25.450 241.478 25.
334.650 334.256 2.
54.250 25.556
24.490 2.480
28.433 254.235
3.485 324.42
859.470 24.49
598.445 84.4
25.425 2.4
17.433 2

```

Carta Mensal Private

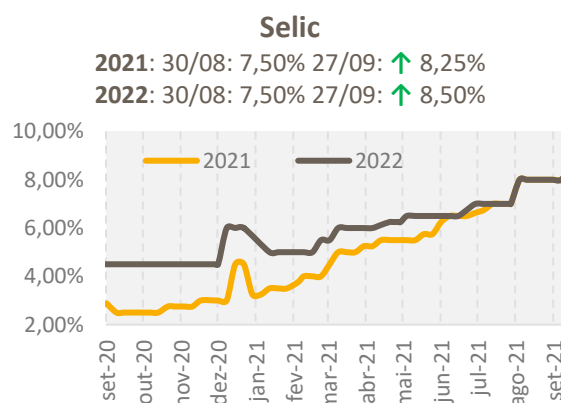
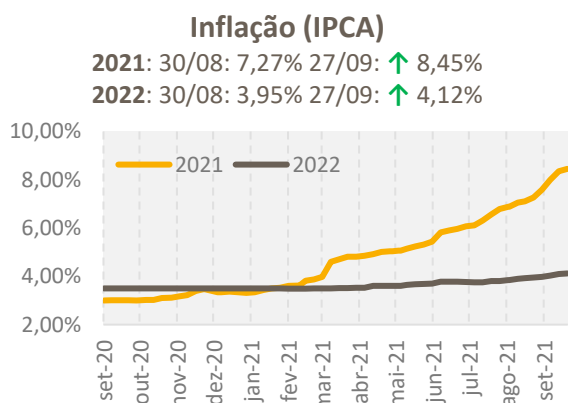
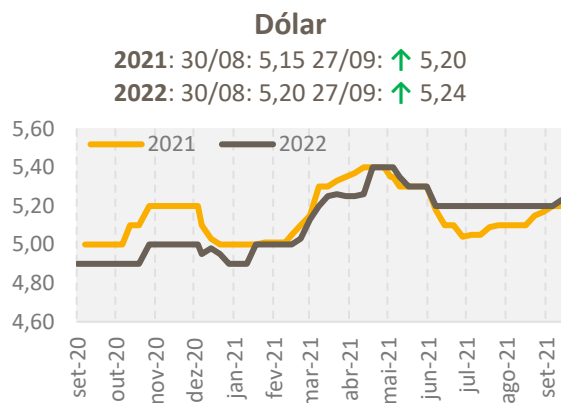
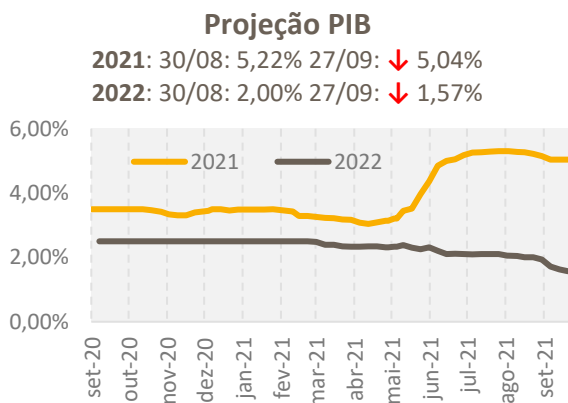
RESUMO DOS INDICADORES DE MERCADO

	Pós-fixado	Prefixado	Inflação	Ibovespa	Dólar	Índice de BDRs	Fundos Imob.	Multimercados
	CDI(a.a)	IRFM	IMAB	IBOV	PTAXv	BDRX	IFIX	IHFA
Cotação 30/09/21	6,15%	14.014	7.941	110.979	5,44	13.697	2.715	4.057
Setembro	0,44%	-0,33%	-0,13%	-6,57%	5,76%	-0,17%	-1,24%	0,60%
2021	2,50%	-2,90%	-2,30%	-6,75%	4,67%	19,02%	-5,40%	2,50%
12 meses	2,98%	-1,00%	4,70%	16,24%	-3,63%	20,12%	-2,65%	8,10%
24 meses	6,61%	5,50%	6,90%	6,66%	30,32%	96,82%	1,42%	12,10%

Em setembro, bolsas globais performaram no negativo, de olho nas possíveis crises energéticas mundiais e restrições na China. Toda essa volatilidade durante o mês, fez com que o dólar fechasse setembro em alta, cotado à R\$ 5,44. No Brasil, a incerteza fiscal e risco de aumento da inflação pressionaram o Ibovespa, que acabou fechando em baixa de -6,6% em 110.979 pontos.

PROJEÇÕES DO RELATÓRIO FOCUS

Abaixo exibimos a evolução das projeções semanais do relatório Focus para o final de 2021 e 2022:



CENÁRIO MACROECONÔMICO



Setembro foi um mês de alta volatilidade para os mercados globais. O VIX, índice de volatilidade do mercado de ações com base nas opções do índice S&P 500, chegou próximo dos 29 pontos, marca que foi vista pela última vez neste ano no mês de maio. A falta de liquidez da incorporadora chinesa *Evergrande* fez com que os mercados ao redor do mundo registrassem queda. Alguns analistas questionaram se seria a nova *Lehman Brothers*, empresa que catalisou a crise de 2008, enquanto outros afirmaram que os sistemas imobiliários, econômicos e políticos da China são diferentes e que é improvável que este evento gere uma crise igual a de 2008.

A inflação lá fora continua movimentando os mercados. Na reunião do FOMC (*Federal Open Market Committee*) de setembro, o presidente do FED, Jerome Powell, reforçou o cenário em que o *tapering* deve começar na próxima reunião, em novembro. Com a sinalização da retirada dos estímulos à economia norte-americana, a curva de juros abriu e o dólar ganhou força, fechando o mês cotado à R\$ 5,44.

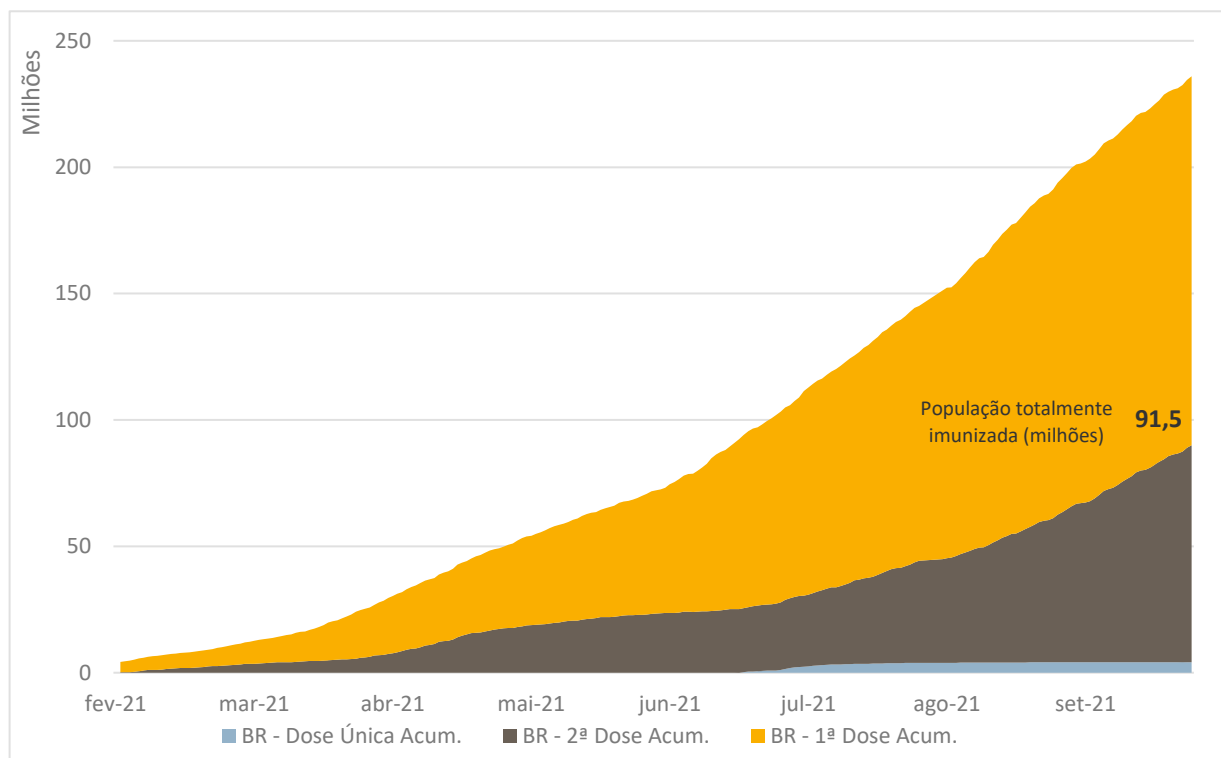
Em relação as *commodities*, com os crescentes temores de crises energéticas na Europa e na China, o preço do barril de petróleo atingiu novas altas e já teve sua projeção elevada para 90 dólares pelo Goldman Sachs. Além disso, a crise energética impactou a produção de minério de ferro nas siderúrgicas, fazendo com que o preço do minério fechasse o mês com uma queda de mais de 20%.

No Brasil, a crise hídrica continua nos radares. Pressionando o risco de alta da inflação, o Relatório Focus já aumentou mais uma vez o IPCA para 8,45% no final do ano. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15, IPCA-15, segue em alta e em setembro sua variação foi de 1,14%, maior variação no mês de setembro desde 1994. No entanto, com a queda do preço do minério, o Índice Geral de Preços – Mercado, IGP-M, de setembro teve uma deflação de -0,64%, a primeira desde fevereiro de 2020.

Na reunião do COPOM desse mês, o Banco Central manteve a postura *hawkish* e elevou 100 pontos base a Taxa Selic. Na Ata da reunião, o comitê acena uma alta de mesma magnitude na próxima reunião, e o mercado já projeta outro aumento de 100 pontos base na reunião de dezembro, levando a SELIC para 8,25% no final de 2021.

A variante Delta ficou em segundo plano e não gerou tanta volatilidade nos mercados em setembro. Nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, a obrigatoriedade da vacina fez com que os movimentos *antivax* gerassem ruídos e impactassem no avanço da vacinação. No Brasil a média móvel de casos e óbitos segue em queda, assim como o nível de internações. A vacinação diária média em setembro foi de 1,5 milhões de doses, e já ultrapassou 90 milhões de pessoas completamente imunizadas. Além de São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro decidiram flexibilizar as restrições contra a COVID-19, no entanto, algumas cidades exigem o “Passaporte da Vacina” para a entrada em eventos com público superior a 500 pessoas.

Vacinação contra Covid-19 no Brasil



Fonte: Broadcast

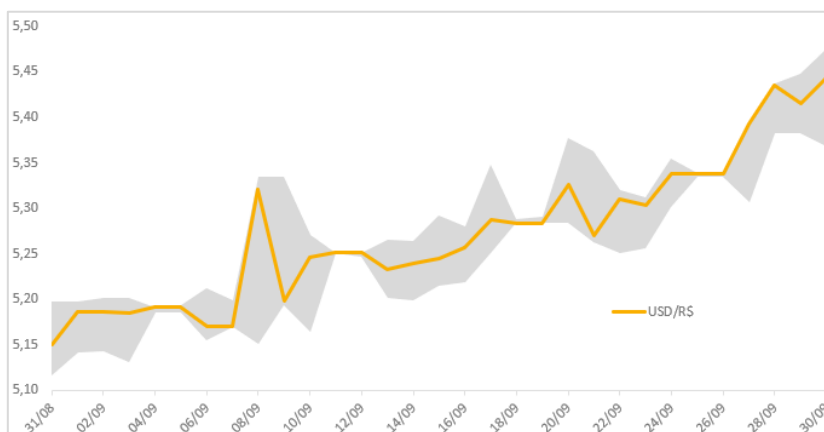
COMENTÁRIOS DE ALOCAÇÃO



CÂMBIO

O Dólar iniciou o mês cotado à R\$ 5,15 e encerrou o mês cotado à R\$ 5,44, ou seja, valorização de 5,76%.

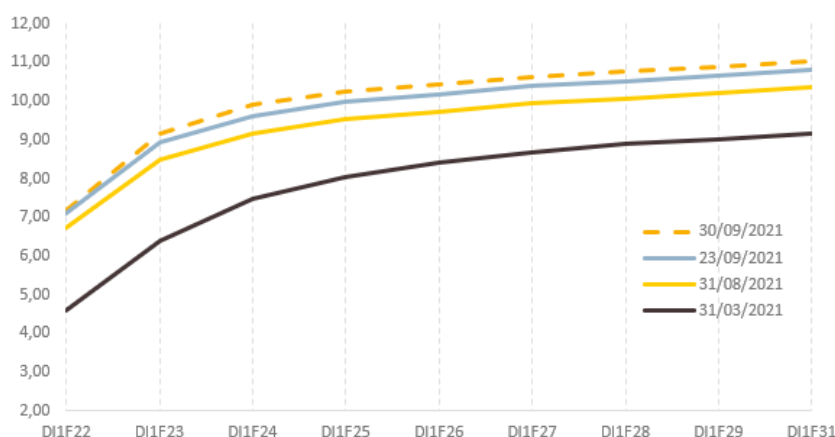
O BACEN anunciou a realização de leilões adicionais de *swap* cambial a partir de 27 de setembro visando trazer uma certa tranquilidade para o mercado de câmbio, em virtude de sazonalidade desfavorável



para o real com concentração de remessas para o exterior dos bancos por conta do desmonte do "overhedge" que é uma proteção cambial adicional dos ativos em moeda estrangeira fora do Brasil. Esta proteção deixou de ser interessante depois de mudanças em regras tributárias, anunciadas no começo de 2020, pela lei, o "overhedge" teria de ser reduzido em 50% no exercício de 2021. A zeragem dessas posições implica compra de dólares, pois as instituições que detém parte do patrimônio em moeda estrangeira fazem a proteção das variações do câmbio através de posições vendidas em dólar e compradas em real.

RENDA FIXA

A curva de juros seguiu pressionada no mês de setembro por conta das revisões nas expectativas de inflação como apontamos pelas previsões do Focus acima. A projeção de juros segue altista podendo se estender ao 1º trimestre de 2022, estamos vendo a Selic terminal, de fim de ciclo de alta na faixa de 9,50% a.a. Mais um mês em que a questão fiscal permanece em aberto, apesar de alguma evolução ainda não há solução definitiva na questão dos precatórios, na última rodada de discussões um



alinhamento entre Executivo e Legislativo propunha limitar o gasto com precatórios a R\$ 40 bi no ano que vem e deixar R\$ 49 bi para serem negociados e pagos fora do teto de gastos ainda em 2022 ou serem rolados para 2023. Diante do impasse da questão dos precatórios o que inviabiliza o planejamento do Auxílio Brasil para 2022, o Governo cogitou propor postergação do Auxílio Emergencial até abril de 2022 o que joga pressão nas contas públicas e consequentemente na curva de juros.

Mantemos posição favorável à alocação em ativos pós-fixados, o que vem se mostrando uma atitude correta, corroborada inclusive pelo movimento de aversão de risco global.

O último IPCA-15 veio acima do esperado 1,14% ante 1,03% e já supera os 2 dígitos em 12 meses, a estratégia de proteção contra a inflação permanece na nossa alocação focada em carrego, uma vez que a piora do cenário inflacionário persiste. Para alocação em ativos indexados ao IPCA a opção é pelos ativos com duração média de 3 a 5 anos, no Tesouro Direto, por exemplo, esta opção é dada pelo Tesouro IPCA 2026, porém já começamos a ver oportunidades de alocação em vértices um pouco mais longos como o Tesouro IPCA 2030.

RENDA VARIÁVEL

Ibovespa:

Maiores Altas			Maiores Baixas		
Ticker	Fec.	Var. Mês	Ticker	Fec.	Var. Mês
MRFG3	25,66	33,37%	BIDI11	46,65	-31,18%
PRI03	25,02	30,52%	BIDI4	15,68	-28,56%
BEEF3	10,45	25,00%	VIIA3	7,71	-25,79%
JBSS3	37,07	18,93%	AMER3	30,92	-25,24%
BRFS3	27,09	15,67%	MGLU3	14,34	-21,38%

O Ibovespa caiu 6,6% em setembro, em linha com os mercados globais, que tiveram desempenho negativo, onde o S&P 500 caiu -4,8% e Nasdaq -5,3%.

O setor de varejo foi o mais impactado neste mês negativo para os ativos de renda variável, ações frequentemente no radar das pessoas físicas como Via Varejo (VIAA3) e Magazine Luiza (MGLU3) caíram respectivamente -25,8% e 25,2%. Uma parte dessa queda pode ser atribuída ao ICC (Índice de Confiança do Consumidor) apurado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) que teve queda de 6,5 pontos neste mês, apurado em 75,3 pontos, mínima desde abril de 2021 (72,1 pontos). De acordo com a fundação, o recuo foi provocado por temores inflacionários, risco de crise energética e crescentes incertezas econômicas e políticas.

Com o IPCA superando expectativas mês após mês, os setores de Alimentos e Varejo tendem a sofrer dada a perda de potencial de consumo da população, não à toa, foram os setores que mais caíram no mês de setembro.

O setor de frigoríficos teve um ótimo desempenho em setembro. Com destaque para Marfrig (MRFG3) que subiu 33,37%, Minerva Foods (BEEF3) que subiu 25,00%. JBS (JBSS3) que subiu 18,93% e BRF (BRFS3) no setor alimentício, que subiu 15,67%. Com a redução das restrições da Covid-19 e abertura de bares e restaurantes, a demanda dos frigoríficos tende a aumentar. Além disso, com a escalada do dólar neste mês, as exportações acabaram aumentando a margem de lucro das empresas.

Em termos de alocação seguimos neutros em bolsa, entendemos que a oportunidade de investimento está na alocação em bons gestores e *stock picking*, porém sujeitos à volatilidade, os fundos de *long bias* tem cumprido sua função defensiva no qual destacamos dois gestores que apresentam retorno positivo no ano, mesmo com o Ibovespa estando em patamar negativo de 6,6%.

BDRX (Índice de BDRs B3):

Maiores Altas			Maiores Baixas		
Ticker	Fec.	Var. Mês	Ticker	Fec.	Var. Mês
COPH34	93,35	29,47%	COTY34	21,7	-14,36%
OXYP34	81,45	22,74%	USSX34	120,22	-14,13%
U1BE34	61,55	21,59%	FDXB34	1200	-12,44%
A1PA34	117,72	19,76%	BIIB34	258,18	-11,91%
PTCH34	257,5	18,46%	B1IL34	72,66	-11,87%

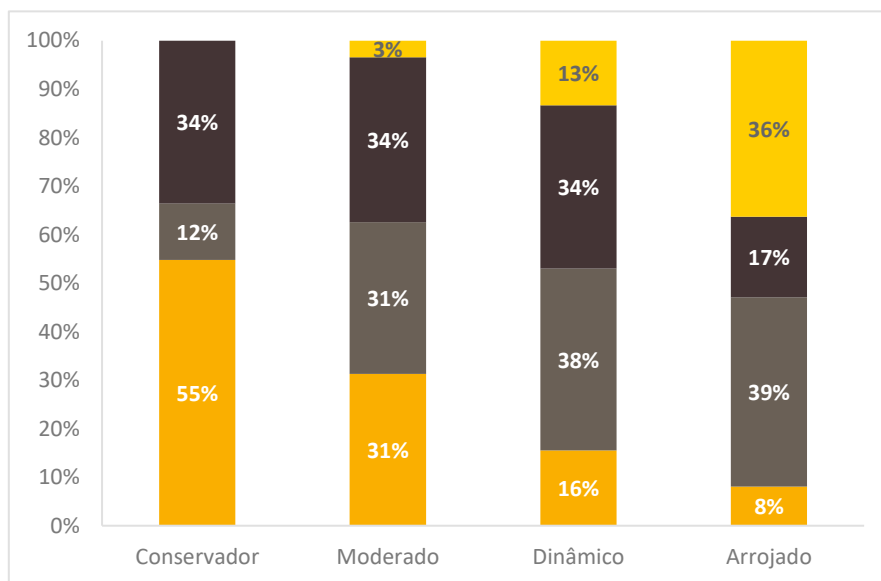
Mesmo com a alta de mais de 5% do dólar em setembro, o índice de BDRs da B3, o BDRX, acompanhou o desempenho das bolsas lá fora, S&P 500 -4,8% e Nasdaq -5,3%, e fechou o mês com uma leve queda de -0,17%. O destaque setorial foi o de Energia, com alta de 15,8%, impulsionado pela alta dos barris de petróleo, destaque para as ações da empresa *Cophillips* (COPH34) com alta de 29,5% e *Occident* (OXYP34) com alta de 22,7%. No lado negativo temos o setor de Materiais Básicos com queda de -5,9%, devido à queda do aço e do minério de ferro. O destaque negativo do setor foi a empresa US Steel (USSX34) que fechou o mês com queda de -14,1%.

IFIX (Índice de Fundos Imobiliários B3):

Maiores Altas			Maiores Baixas		
Ticker	Fec.	Var. Mês	Ticker	Fec.	Var. Mês
TORD11	10,19	3,98%	BBPO11	96,94	-14,57%
HGCR11	106,25	3,94%	XPCM11	26,1	-11,38%
KNRI11	146,23	3,93%	SARE11	75,83	-10,45%
RZTR11	99,04	3,61%	RECT11	67,88	-9,99%
URPR11	120,53	3,54%	PVBI11	85,25	-8,17%

Com a contínua revisão para cima da taxa básica de juros (SELIC), os fundos imobiliários permanecem sofrendo com a menor procura por esta categoria de investimento. O IFIX fechou o mês em baixa de -1,24%, e já acumula -5,4% de queda no ano. Os fundos de recebíveis sofrem menos neste momento, por conta de sua característica mais defensiva enquanto há incerteza sobre a inflação e alta de juros, uma vez que a parte majoritária dos papéis em carteira desses fundos são atrelados aos índices de inflação (IPCA e IGP-M), assim como CDI, vale frisar neste caso a importância de se analisar os relatórios dos FIIs e entender a composição da carteira e respectiva distribuição por indexador, com a queda recente do minério de ferro, o IGP-M apresentou seu primeiro mês de queda, o que deve impactar a correção de ativos indexados à este índice. Com a recente desvalorização, boas oportunidades podem ser encontradas seja em fundos de recebíveis, ou até mesmo fundos com ativos de contrato atípico que possuem revisão pelo IPCA que estejam com desconto em relação à sua cota patrimonial.

Abaixo, nossa tabela de alocação de ativos (estrutural) por perfil de risco:



	Conservador	Moderado	Dinâmico	Arrojado
Renda Fixa	55%	31%	16%	8%
Inflação	12%	31%	38%	39%
Multimercados	34%	34%	34%	17%
Renda Variável	0%	3%	13%	36%

ALOCAÇÃO TÁTICA POR CLASSE DE ATIVO

Abaixo, nosso mapa de alocação tática por classe de ativo e comentários:

PÓS-FIXADA (CDI): Alterada de neutro para +1 *overweight*.

Alteramos a recomendação anterior que estava designada exclusivamente para a parcela de liquidez do portfólio para adotarmos a alocação com viés de agregar retorno ao portfólio em função da expectativa de aumento da Selic até o final de 2021 e manutenção em 2022. Sugerimos a alocação em fundos de crédito privado com spread sobre CDI, além da alocação direta em ativos de crédito (CRA, CRI e Debêntures)

INFLAÇÃO (IPCA): mantida, sem alteração.

No vértice de IPCA a *duration* é IMA-B 5 (com vencimento até 5 anos).

MULTIMERCADOS: mantida, sem alteração.

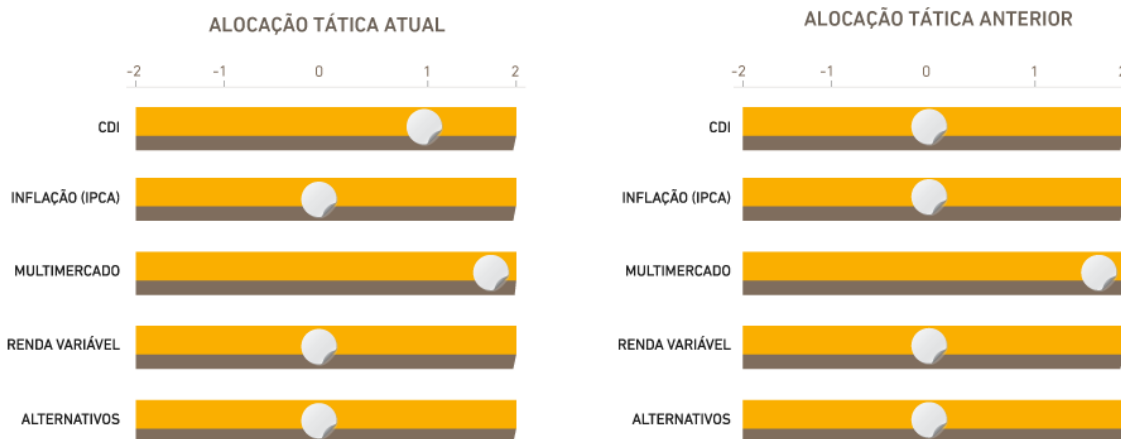
Alocação concentrada nas estratégias Macro com exposição menor em fundos com estratégia *Long & Short*.

RENDA VARIÁVEL: mantida, sem alteração.

Alocação concentrada nas estratégias *long biased*, exposição menor em estratégias *long only*.

ALTERNATIVOS: mantida, sem alteração.

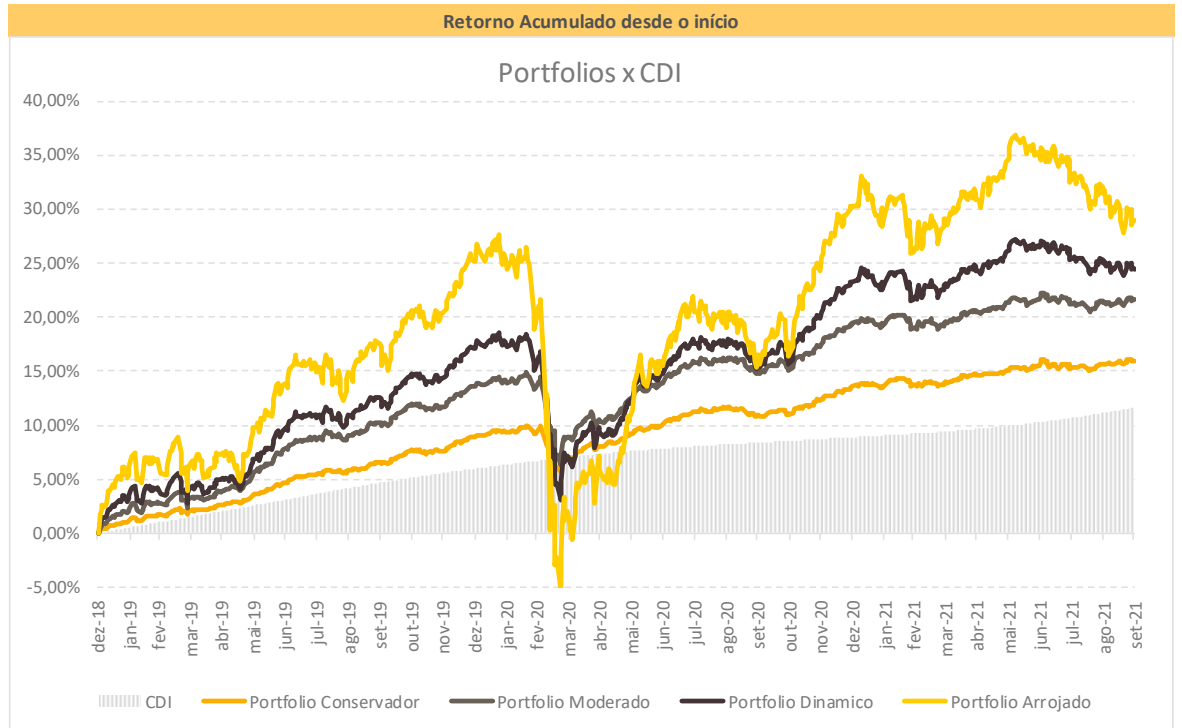
Possibilidade de usar fundos imobiliários para suprir ausência de ativos IPCA na carteira.



RESULTADOS DAS CARTEIRAS MODELO

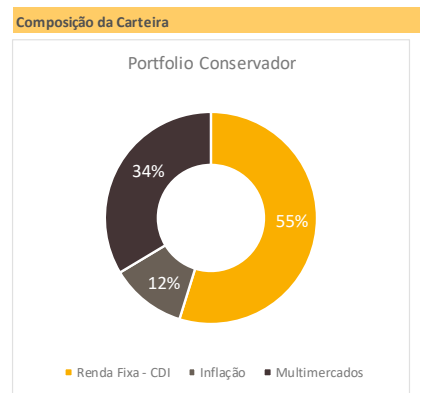
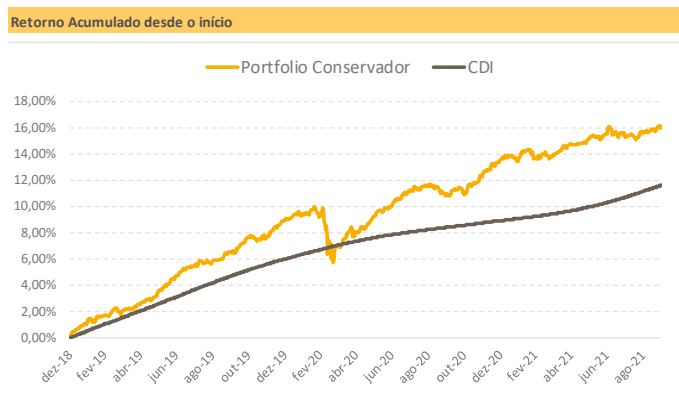
PERÍODO DE ANÁLISE: DE 02|JAN|2019 A 31|AGO|2021

RESULTADO
PORTFÓLIOS
X
CDI



PORTFÓLIO
CONSERVADOR

Portfólio Conservador													
2019	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	1,36%	0,32%	0,34%	0,60%	0,93%	1,04%	0,72%	0,40%	0,64%	1,11%	-0,04%	1,18%	8,93%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% do CDI	249,6%	64,3%	72,9%	115,6%	171,6%	221,6%	126,0%	80,0%	137,6%	230,1%	-11,6%	314,2%	149,6%
2020	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	0,35%	-0,09%	-1,97%	0,95%	1,06%	0,77%	1,04%	0,28%	-0,54%	0,02%	1,20%	1,15%	4,24%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
% do CDI	93,5%	-32,2%	-580,0%	331,7%	442,9%	359,3%	532,6%	172,7%	-341,1%	12,2%	800,4%	700,5%	153,1%
2021	jan	fev	mar	abr	jun	jul	ago	set	set	set	set	set	Ano
Carteira	-0,09%	0,13%	0,34%	0,61%	0,39%	0,33%	-0,20%	0,31%	0,33%				2,17%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%				2,51%
% do CDI	-57,0%	99,1%	171,3%	293,3%	147,1%	107,7%	-56,3%	73,1%	74,2%				86,6%



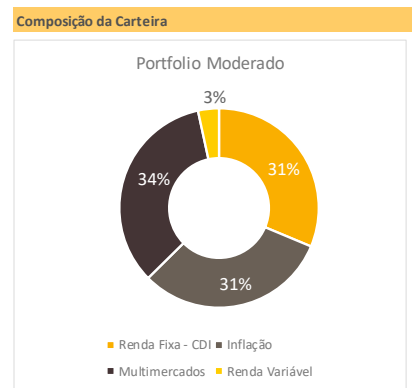
Retornos Acumulados				
	No período	3 meses	6 meses	12 meses
Carteira	16,01%	1,16%	2,26%	4,33%
CDI	11,63%	1,80%	2,35%	3,32%
IMAB	27,82%	-0,13%	-1,46%	1,27%
IFMM	17,36%	0,76%	2,62%	5,13%
% do CDI	137,6%	64,4%	95,9%	130,6%

Estatísticas	
Risco	
Início Perda Máxima	19/02/2020
Fim Perda Máxima	23/03/2020
Perda Máxima	2,07%
Vol (a.a)	2,17%
Sharpe (a.p)	1,22%

Dados históricos	
Meses Positivos	27
Meses Negativos	6
Meses acima do CDI	19
Meses abaixo do CDI	14
Maior retorno (mensal)	1,36%
Menor retorno (mensal)	-1,97%

PORTFÓLIO MODERADO

Portfólio Moderado													
2019	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	2,54%	0,24%	0,34%	0,83%	1,64%	1,91%	0,89%	0,36%	1,10%	1,46%	-0,15%	1,70%	13,60%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% do CDI	466,9%	49,0%	72,0%	160,9%	302,7%	407,5%	157,4%	71,5%	235,4%	302,5%	-39,5%	450,2%	227,9%
2020	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	0,28%	-0,47%	-3,90%	1,34%	1,83%	1,34%	1,56%	0,16%	-0,80%	0,14%	1,87%	1,79%	5,09%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
% do CDI	75,2%	-160,7%	-1.146,9%	471,8%	764,9%	622,2%	803,9%	98,3%	-511,4%	86,3%	1.250,3%	1.089,8%	184,0%
2021	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	-0,20%	-0,20%	0,55%	0,81%	0,69%	0,23%	-0,40%	0,15%	0,20%				1,84%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%				2,51%
% do CDI	-132,9%	-145,5%	277,4%	387,6%	257,0%	74,1%	-111,4%	35,8%	45,8%				73,3%



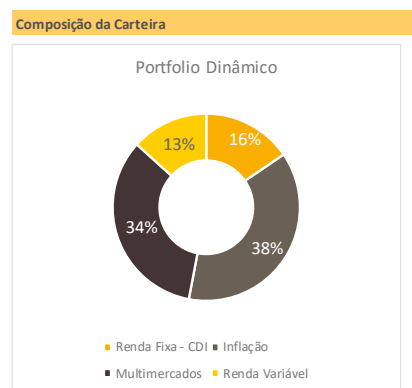
Retornos Acumulados	No período	3 meses	6 meses	12 meses
Carteira	21,58%	0,87%	2,04%	5,06%
CDI	11,63%	1,80%	2,35%	3,32%
IMAB	27,82%	-0,13%	-1,46%	1,27%
IFMM	17,36%	0,76%	2,62%	5,13%
% do CDI	185,5%	48,2%	86,7%	152,5%

Estatísticas	
Risco	
Início Perda Máxima	19/02/2020
Fim Perda Máxima	23/03/2020
Perda Máxima	4,36%
Vol (a.a)	3,91%
Sharpe (a.p)	1,54%

Dados históricos	
Meses Positivos	26
Meses Negativos	7
Meses acima do CDI	17
Meses abaixo do CDI	16
Maior retorno (mensal)	2,54%
Menor retorno (mensal)	-3,90%

PORTFÓLIO DINÂMICO

Portfólio Dinâmico													
2019	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	3,96%	-0,09%	0,24%	0,92%	1,76%	2,48%	0,96%	0,25%	1,50%	1,68%	-0,07%	2,46%	17,18%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% do CDI	729,2%	-17,3%	50,6%	176,6%	323,9%	528,7%	168,5%	50,3%	321,4%	348,9%	-19,1%	653,7%	287,8%
2020	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	0,03%	-1,53%	-7,38%	2,23%	2,68%	2,22%	2,42%	-0,25%	-1,32%	0,02%	3,60%	2,91%	5,24%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
% do CDI	8,9%	-520,2%	-2.168,8%	783,7%	1.122,9%	1.032,6%	1.245,6%	-156,9%	-841,1%	13,4%	2.408,8%	1.766,8%	189,3%
2021	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	-0,64%	-0,79%	1,26%	1,02%	1,45%	0,23%	-0,94%	-0,14%	-0,46%				0,96%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%				2,51%
% do CDI	-424,9%	-589,5%	634,9%	489,9%	543,6%	76,5%	-264,6%	-33,6%	-105,3%				38,3%



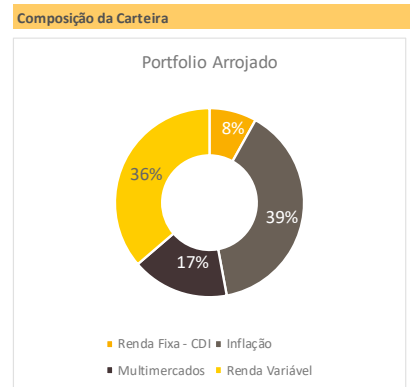
Retornos Acumulados	No período	3 meses	6 meses	12 meses
Carteira	24,50%	0,13%	1,60%	5,97%
CDI	11,63%	1,80%	2,35%	3,32%
IMAB	27,82%	-0,13%	-1,46%	1,27%
IFMM	17,36%	0,76%	2,62%	5,13%
% do CDI	210,6%	7,0%	68,2%	179,8%

Estatísticas	
Risco	
Início Perda Máxima	23/01/2020
Fim Perda Máxima	23/03/2020
Perda Máxima	8,80%
Vol (a.a)	6,85%
Sharpe (a.p)	1,13%

Dados históricos	
Meses Positivos	22
Meses Negativos	11
Meses acima do CDI	17
Meses abaixo do CDI	16
Maior retorno (mensal)	3,96%
Menor retorno (mensal)	-7,38%

PORTFÓLIO ARROJADO

Portfólio Arrojado													
2019	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	6,65%	-0,54%	0,19%	1,16%	2,10%	3,56%	1,05%	-0,02%	2,39%	1,99%	0,27%	4,06%	25,13%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% do CDI	1.224,4%	-109,3%	41,3%	223,8%	386,3%	759,8%	184,7%	-3,5%	512,9%	414,3%	70,3%	1.076,8%	421,1%
2020	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	-0,56%	-3,98%	-15,25%	4,48%	4,65%	4,35%	4,34%	-1,33%	-2,42%	0,21%	6,83%	4,80%	4,06%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
% do CDI	-148,8%	-1.349,5%	-4.482,2%	1.573,4%	1.946,6%	2.020,7%	2.234,7%	-827,8%	-1.543,3%	134,3%	4.570,6%	2.920,4%	146,9%
2021	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	-1,40%	-1,96%	2,62%	1,31%	2,90%	0,24%	-1,81%	-0,77%	-1,97%				-0,99%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%				2,51%
% do CDI	-937,7%	-1.457,6%	1.319,9%	631,0%	1.084,4%	77,2%	-508,5%	-180,9%	-449,4%				-39,6%



Retornos Acumulados				
	No período	3 meses	6 meses	12 meses
Carteira	28,93%	-1,48%	0,41%	6,95%
CDI	11,63%	1,80%	2,35%	3,32%
IMAB	27,82%	-0,13%	-1,46%	1,27%
IFMM	17,36%	0,76%	2,62%	5,13%
% do CDI	248,7%	-82,0%	17,6%	209,5%

Estatísticas	
Risco	
Início Perda Máxima	23/01/2020
Fim Perda Máxima	23/03/2020
Perda Máxima	19,08%
Vol (a.a)	13,33%
Sharpe (a.p)	0,78%

Dados históricos	
Meses Positivos	21
Meses Negativos	12
Meses acima do CDI	18
Meses abaixo do CDI	15
Maior retorno (mensal)	6,83%
Menor retorno (mensal)	-15,25%



Este material foi desenvolvido pelo Banco Fator S.A. e suas empresas controladas (doravante denominado FATOR) e não pode ser reproduzido, publicado, compartilhado, distribuído ou usado para qualquer outra finalidade sem seu prévio e expresso consentimento. As análises aqui apresentadas baseiam-se em informações de fontes públicas disponíveis no momento da elaboração do material, fechado no dia 13/09/2021. Presentes projeções e análises financeiras são baseadas em estimativas e se destinam apenas a sugerir um potencial intervalo referencial de resultados. Este material tem caráter meramente informativo e não representa oferta de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. O FATOR não pode assegurar a verificação e a acurácia das referidas informações. O FATOR não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas exclusivamente com base nas informações contidas neste material, as quais podem, inclusive, sofrer alterações sem prévia comunicação. Aos investidores é recomendável a leitura cuidadosa do Prospecto e Regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos. Antes de decidir, caberá ao investidor realizar uma avaliação minuciosa do produto e estar ciente e apto a assumir os riscos inerentes aos investimentos. Os clientes devem considerar os relatórios apenas como complemento em seu processo de tomada de decisão de seus investimentos. O FATOR, seus colaboradores e executivos não se responsabilizam e não garantem que os investidores obterão lucros, bem como não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo destes relatórios. RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO É RECOMENDÁVEL ANÁLISE DE PERÍODO MÍNIMO DE 12 MESES. AS APLICAÇÕES EM FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO SÃO GARANTIDAS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR, NEM POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FGC – FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO.